A BRINCADEIRA COMO UMA DAS MAIS POTENTES LINGUAGENS NA/ DA INFÂNCIA

IVONE ANTONIA DOS SANTOS

RESUMO:

Atualmente, os profssionais da educação reconhecem o brincar como uma atividade que favorece a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Porém, a prática educativa demonstra que não tem sido explorada a dimensão criativa do brincar, que é a sua essência. O brincar associado à educação da criança na escola deve possibilitar espaços concretos de criação e descoberta, elementos fundamentais para a aprendizagem.

O brincar infantil é uma forma de linguagem, são sistemas simbólicos que comunicam signifcados. A criança brinca antes de falar e essa forma de linguagem permite a ela dizer o que quer, o que gosta e o que sente. Nesse sentido, o brincar transforma-se em pré-requisito da linguagem falada e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: educação; brincar; criança ; brincadeiras.

INTRODUÇÃO

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano.O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da refexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

Para defnir a brincadeira infantil, ressaltamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.

A ludicidade que deve estar sendo vivenciada na infância, ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem.

Neste contexto, o brincar na educação infantil proporciona a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, à criança estará resolvendo confitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros. É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois esta se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

AS IMPLICAÇÕES DO ATO DE BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Brincar, segundo o dicionário Aurélio (2003), é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entreter-se com jogos infantis", ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

Segundo Oliveira (2000) o brincar não signifca apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida.Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Vygotsky (1998), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico- cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas.

Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis.

Ainda, o autor refere-se à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar. A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, signifcados e atitudes.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

"...O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos."

Zanluchi (2005, p. 89) reafrma que "Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas." Assim, destacamos que quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações.

A LÍNGUAGUEM DA INFÂNCIA DO BRINCAR

Essa palavra tem um sentido bem conhecido de todos nós, especialmente quando criança. Ela representa a possibilidade de imaginarmos ser quem não somos, de estarmos em lugares e planetas diferentes, o prazer de satisfazer o desejo mesmo que de forma ilusória, de viver o suspense do inesperado, de viver a loucura sem ser louco, de divertir-se.

Assim, brincar é entrar num estado de faz-de-conta. Em outras palavras, "[...] uma mudança de perspectiva, da lógica [...] para a esfera teatral ou representativa, onde as coisas são aceitas pelo que são vivenciadas, e a lógica é a do 'faz-de conta', do 'como se'" (CAMPBELL, 1992, p.31).

Como nos diz Bacha (2003, p. 168) "brincar é, também, encarnar personagens diferentes".

Partindo desta idéia, Santa Roza (1997) aponta que a essência do brincar não é material, ela ultrapassa os limites da realidade física. Esta autora vai mais adiante, quando diz que o brincar se baseia na manipulação de imagens, é imaginação no sentido original do termo, tendo por função a representação da realidade. E acrescenta: "A imaginação cria uma realidade fctícia, sem a qual, todavia, não se poderia viver" (SANTA ROZA, 1993, p.28). Entretanto, Santa Roza (1997, p. 80) nos diz que brincar é uma atividade consciente, sendo que a criança não perde o sentido da realidade. A criança "sabe que se trata de algo imaginado, de pura fcção, ela não alucina". Desta forma, brincar é um

imaginário construindo um todo inseparável, pois "[...] aquele que brinca está [...] articulado com os materiais, com o espaço e o tempo, com as circunstâncias e com tudo o que diz respeito ao ato lúdico [...] tudo tem vida, fala e possui vontade" (SANTIN, 1994, p.163).

Nesse cenário, a criança está na posição de sujeito falante, o que permite que ela coloque em cena seu corpo, representando papéis, ao mesmo tempo em que investiga este mundo do adulto. Criança e brincadeira fazem, sem dúvida, uma combinação perfeita. É difícil pensarmos em uma criança que não goste de brincar, de se deixar envolver pela imaginação, pela fantasia, vivendo personagens dos mais variados tipos – bombeiros, médicos, super-heróis, viajantes de outros mundos, guerreiros interestrelares, pai e mãe, etc – inventando.

A BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Talvez poucos pais e educadores saibam o quanto é importante o brincar para o desenvolvimento físico e psíquico da criança.

A idéia, difundida popularmente, de que o ato de brincar é um simples passatempo, sem funções mais importantes que a de entreter a criança em atividades divertidas, não leva em consideração que a brincadeira é capaz de oferecer às crianças uma ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e tomada de consciência: ações na esfera imaginativa, criação das intenções voluntárias, formação de planos da vida real, em motivações intrínsecas e na oportunidade de interação com o outro, que, sem dúvida, contribuirão para o desenvolvimento da criança. De acordo

com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1988, p. 27), "a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém vínculo essencial com aquilo que é o não brincar". A brincadeira se manifesta como uma rica forma de imaginação, e a criança faz uso da linguagem simbólica para diferenciar o que é realidade do que não é. Grande parte das crianças gosta de cantigas de roda e de brincadeiras cantadas, mas, infelizmente, as gerações atuais estão perdendo o gosto por essas formas de brincar, por isso há a necessidade de resgatá- las, de modo a valorizar nossa cultura e proporcionar o desenvolvimento da brincadeira como algo prazeroso e que possibilita o desenvolvimento.

Sendo assim, é importante incentivar a conscientização dos pais e educadores sobre um trabalho conjunto para a introdução do brinquedo na aprendizagem da criança desde a Educação Infantil.

A PERSPECTIVA DE PIAGET E DE VIGOTSKY SOBRE O BRINCAR

O uso de brinquedos e brincadeiras em sala de aula é defendido por vários teóricos, que mostram a importância dos mesmos no desenvolvimento da criança. Dentre eles, destacam-se Jean Piaget e Lev Vygotsky.
Para Piaget, o jogo constitui-se em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças, quando jogam, assimilam e podem transformar a realidade.

Piaget (1998) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelec-

tuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Também considera que a brincadeira atua como uma forma de assimilação do real ao Eu da criança. Para adaptar-se ao mundo, ela faz uma representação deste, e a brincadeira é uma atividade que transforma o real de acordo com suas necessidades afetivas e cognitivas.

Segundo Vygotsky (1989), a criança usa as interações sociais como formas privilegiadas de acesso a informações: aprende a regra do jogo, por exemplo, através dos outros, e não como

o resultado de um pensar individual para a solução de problemas. Dessa maneira, ela aprende a regular seu comportamento pelas reações. Vygotsky (1989, p. 109) ainda afirma que:

"...É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, em vez de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos."

As brincadeiras que são oferecidas à criança devem estar de acordo com a zona de desenvolvimento em que ela se encontra e devem ser estimulantes para a ampliação do ir além; dessa forma, pode-se perceber a importância de o professor conhecer a teoria de Vygotsky.

Na visão sócio-histórica de Vygotsky, a brincadeira e o jogo são atividades específicas da infância, em que a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. Essas atividades são humanas e criadoras e têm contexto cultural e social, nas quais imaginação, fantasia e realidade interagem para a produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. Por

fim, considera-se as palavras do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) ao afirmar que:

É preciso que o professor tenha consciência de que, na brincadeira, as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. Nessa perspectiva, não se deve confundir situações nas quais se objetiva determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituída de objetivos imediatos pelas crianças. Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas (p. 29).

As Etapas do Brincar e da Linguagem

Desde que nasce, o bebé aprende a comunicar através do palreio, dos sorrisos, da mímica, do contacto ocular e da proximidade física. Entre os 4 e os 8 meses, surgem as primeiras brincadeiras vocais, em que o bebé faz bolhas de saliva, vibra os lábios e começa a imitar os sons dos adultos através de vocalizações. Nesta primeira fase de descoberta e de desenvolvimento, os bebés precisam de brinquedos que estimulem os seus sentidos, a sua perceção, as noções de espaço, peso e volume.

Posteriormente, a criança passa para a fase da comunicação verbal, ou seja, a sua comunicação passa a ter uma intenção, um conteúdo e um significado. A criança começa a explorar os brinquedos típicos de causa-e-efeito, em que carrega e acendem luzes, puxa e faz um som, roda e aparece um boneco. No entanto, a criança ainda brinca com os objetos com uma atitude meramente exploratória, sem lhes atribuir uma utilidade específica ou simbolismo.

Porém, à medida que cresce, a linguagem verbal começa a desenvolver-se, a criança aumenta o vocabulário e as palavras são usadas para vários contextos.
A partir dos 2 anos, surge o jogo simbólico, isto é, o brincar ao faz-de-conta. O jogo simbólico permite à criança a construção de um mundo real, pois ao brincar ela depara-se com situações que vive no seu dia-a-dia, podendo assim, compreendê-las melhor.
Ao brincar ao faz- de-conta, a criança exercita a imaginação, a capacidade de planear e de fantasiar situações lúdicas, de interagir e de expressar os seus sentimentos. O faz-de-conta promove também o desenvolvimento da linguagem. Ao imitar a mãe ou o pai, ao fingir que é um super-herói ou um polícia, a criança fala e argumenta entre os pares ou individualmente e aprende que as palavras são importantes para representar uma história, organizar um jogo e resolver problemas. Assim, a comunicação vai-se desenvolvendo nas brincadeiras entre criança-adulto e criança-criança, visto que é na ação do jogo que a criança decifra contextos e aprende a falar. Portanto, à medida que a criança cresce e se desenvolve, as brincadeiras vão-se tornando cada vez mais elaboradas, conduzindo-as assim a situações de aprendizagem mais complexas. Desta forma, as brincadeiras devem ser sempre adequadas ao nível de desenvolvimento de cada criança, de modo a oferecer-lhes oportunidades de adquirir novas aprendizagens.

O BRINCAR É OS BRINQUEDOS.

O brincar com sons, com música, com gestos, tão significativos e agradáveis para a criança, é pouco utilizado pelas instituições

infantis, certamente por razões relacionadas à formação e à cultura docente (KISHIMOTO, 2000, 2003).

Quando se trata do brinquedo e do brincar, imediatamente se pensa no brinquedo industrializado e na dificuldade de obtê-lo. Entretanto, pode-se brincar com o próprio corpo, com os materiais naturais, com os sons emitidos pelos objetos, com a sucata industrial natural, e também com os brinquedos industrializados.

Aprender pela experiência, pelo fazer, pela indução e, depois ,caminhar para a dedução, é o que Bruner sugere em seu currículo em espiral, que objetiva a compreensão

pela experiência do cotidiano, que é local, intransferível para outras situações de maior generalidade quando afirma que a criança pode aprender qualquer coisa, desde que adequada à sua forma de compreender o mundo, Bruner mostra as três formas de representar o mundo: enativo, icônico e simbólico.

Segundo Bettelheim (1988) "os brinquedos sempre representaram as invenções e espelham os símbolos do progresso tecnológico da sociedade" Afirma o autor que carros, caminhões, aviões e espaçonaves de hoje cumprem o mesmo papel nas brincadeiras de nossos filhos, que a carruagem de brinquedo cumpriu na índia Antiga ou na Grécia.

O mesmo autor afirma que " brincar é muito importante porque, enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos mais necessários a esse crescimento, como a persistência, tão importante em todo aprendizado"

Outros pontos relevantes são destacados pelo autor, ou seja: Na brincadeira e através dela, a criança exercita os processos mentais; o desenvolvimento da linguagem também é acelerado se o adulto participa com o filho enquanto brincam juntos.

Na tentativa de compreender palavras de Einstein, o autor coloca que as crianças superam a experiência derrotante de viver num mundo que não podem dominar, criando um mundo mais compreensível que elas podem entender, que fazem isso de uma forma só conveniente para elas e que só elas podem saber que é essa.

Esses autores colocam com isto, em suas observações, a importância da brincadeira no desenvolvimento da habilidade de formar construções lógicas e criar uma imagem própria. Mas talvez a maior importância da brincadeira esteja no imediato prazer da criança, que se estende num prazer de viver. Dias

Pacheco, refere-se a prazer imediato quando menciona sobre as expressões lúdicas e suas diferenças de significado para a criança e o adulto, onde a criança vive e representa o exterior segundo o seu mundo interior. A

brincadeira permite que a criança resolva de forma simbólica problemas não resolvidos no passado e enfrente direta ou simbolicamente questões do presente. Há um consenso de que o brinquedo é um meio de preparar a criança para ocupações futuras, esta abordagem será ilustrada através da "Análise cross-cultural dos jogos e o Confito de Aculturamento dentro dos aspectos sociais dos jogos e brincadeiras.

Há portanto os aspectos psicológicos e inconscientes da brincadeira, as funções da brincadeira no desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras e o aspecto sociológico.

Bola, boneca, carrinho, peteca, jogos, panelinhas... Os brinquedos têm papel fundamental nas brincadeiras, sendo importantes para o desenvolvimento da linguagem, motor, cognitivo e social. Enquanto objeto e suporte da brincadeira, o brinquedo estabelece uma relação íntima com a criança, estimulando a representação e a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade.

Assim, os brinquedos colocam a criança em contato com reproduções de tudo o que existe no cotidiano, na natureza e nas construções humanas, reproduzindo não apenas objetos, mas uma totalidade social.

Para além disso, o brinquedo também pode incorporar todo um imaginário criado pelo universo infantil, a partir dos desenhos animados, dos livros infantis, dos contos de fadas, das fábulas e das cantigas populares, por exemplo. Ao representar essas realidades imaginárias, os brinquedos dão vida e asas à imaginação dos pequenos, estimulando as brincadeiras de faz de conta e a criatividade.

A verdade é que seja para representar o dia a dia e o mundo à sua volta, ou para dar vida à fantasia, os brinquedos são verdadeiros parceiros das crianças, que conseguem transformar qualquer objeto em sua fonte de diversão. Uma bola, um brinquedo reciclado, um jogo educativo, uma boneca, massinha, comidinhas de plástico, um balde, ou até mesmo uma panela, tudo tem potencial para se tornar um brinquedo nas mãos dos pequenos, deixando estes momentos ainda mais ricos e divertidos.

O BRINCAR E A PRÁTICA EDUCATIVA

Atualmente, o que se percebe é um aumento contínuo em publicações, pesquisas e estudos que enfatizam a importância do brincar para o desenvolvimento infantil.

Cada vez mais, teóricos e pesquisadores têm direcionado seus estudos para esta questão, ressaltando e discutindo o papel das escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamenta Conforme Lima (2003), tanto na Educação Infantil, quanto no Ensino Fundamental, sobretudo nas séries iniciais, é possível afrmarmos que não é feita a diferenciação entre o jogo e a brincadeira, sendo tais termos utilizados como sinônimos. Segundo Lima (2003) pontua que: [...] têm-se a manifestação de diferentes tendências sobre o brincar:

- Ausência e proibição da brincadeira: a atividade lúdica é considerada como um estorvo para a aprendizagem; não são oferecidas as condições espaciais, temporais e materiais deste tipo de atividade (p.8);

- Brincar como Recurso Didático: a brincadeira é considerada como um meio preparatório para a aprendizagem escolar; a intervenção do educador é diretiva e visa a desenvolver nas crianças habilidades e noções previamente defnidas, preparatórias para aprendizagens de conteúdos e desenvolvimento de algumas habilidades escolares específcas (p.9);

- Brincar como Atividade Recreativa: a atividade lúdica é considerada como um momento que permite às crianças relaxarem e gastarem a energia excedente resultante das atividades passivas na sala de aula; o momento da brincadeira é o recreio, isto é, um descanso das atividades sérias da escola (p.9);

- Laissez-Faire: os educadores consideram que o espaço ao ar livre e o parque são, por si só, um elemento sufciente para que a brincadeira aconteça; eles não a proíbem, mas também não a enriquecem, apenas contemplam as atividades realizadas pelas crianças (p.10). (LIMA, 2003, p. 72-73).

Nessa perspectiva, diante dos atuais problemas da vida contemporânea, como as condições habitacionais, principalmente nas grandes cidades, que se mostram anos luz distantes do ideal de formação humanizadora, sabe-se que é a escola de Educação Infantil o local que deve oferecer à criança o apropriado suplemento de oportunidades para o desenvolvimento das suas capacidades físicas e intelectuais, logo as oportunidades para que as crianças cresçam e desenvolvam suas potencialidades quanto ao ser e ao aprender. Sobretudo, é essencial que se garantam à criança vivências que não as distancie daquilo que lhe é peculiar, ou seja, do brincar, sem que isso signifque um afrouxamento do compromisso com a construção e perpetuação do saber elaborado e socialmente legitimado. Todavia, há a equivocada ênfase dada, sobretudo, em escolas de Educação Infantil privadas, em atividades preparatórias para o ensino fundamental, principalmente aquelas relacionadas à alfabetização, as quais consistem na máxima da priorização de que as crianças aprendam a ler e a escrever, o que faz com que o brincar permaneça marginalizado. Nesse sentido, Vygotsky afrma que "Isso representa um simbolismo de segunda ordem e, como ele se desenvolve no brinquedo, consideramos a brincadeira do faz-de-conta como um dos grandes contribuidores para o desenvolvimento da linguagem escrita - que é um sistema de simbolismo de segunda ordem." (VYGOTSKY, 1984, p. 125)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é indispensável como aprendizagem, principalmente para a criança, pois potencializa a exploração e a construção do conhecimento. Isso é um dado reconhecido por pesquisadores no campo da psicologia e da educação e profssionais que atuam na educação da criança. Assim, sabemos que no brincar, as respostas não estão prontas, pois precisam ser elaboradas a partir de cada situação que se apresenta, ou seja, é descoberta, espírito investigativo, criação, recriação. No brincar está presente à dimensão de risco, do prazer da surpresa e da curiosidade, numa aventura que convida constantemente o brincante a rever e a produzir. A escola, como espaço formal de educação da criança, ao desenvolver o brincar não deve utilizá-lo de forma 'didatizada', ou seja, pré-estabelecendo o desenvolvimento da atividade lúdica, com o propósito de transmitir conteúdos curriculares. Ao estabelecer a priori os rumos do jogo ou da brincadeira, o professor limita as possibilidades de criação e descoberta, essência do brincar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BACHA, M. N. A arte de formar: o feminino, o infantil e o epistemológico. Petrópolis: Vozes, 2002..

Psicanálise e educação: laços refeitos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. .

Mestre (e) cuca, a angustiante eclipsada. In: MRECH, L. M. (Org.) O impacto da psicanálise na educação. São Paulo: Avercamp, 2005. p.117-127.

BENJAMIN, W. Refexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BIRMAN, J. Além daquele beijo!? sobre o infantil e o originário em psicanálise. In: SANTA ROZA, E.; REIS, E. S. Da análise na infância ao infantil na análise. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1997. p.7-37.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida Jogos infantis o jogo, a criança e a educação ,São Paulo, Pioneira 1998

KiISHIMOTO , Tizuko Morchida O brincar e suas teorias ,São Paulo ,Pioneira 20

LA TAILLE, Yves de Piaget, Vygosty , Wallon :Teorias psicogenicas em discussão São Paulo, Summus 1992

MONTEIRO, Ignácio .In :MOLL,Luís C. Vigosty A educação :implicações pedagógicas da psicologia sócio-historica .Porto Alegre:Artes Médicas,1996.

NAVARRO, Mariana Stoeterau – UNICAMP O |Brincar na educação infantil

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PINTO, R. C. Repensando a educação. São Paulo: Cultrix, 1988.

REFERÊNCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL. São Paulo. Parma, 1998.

Revista Humanidades Série Pedagogia Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

RODULFO,Ricardo. O brincar e o signifcante: Um estudo psicanalistico sobre a constituição precose.Porto Alegre:Artes Médicas, 1999.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imagino, 1975.

ViYGOSTKY,L Fundamentos de defectología.Obras Excogitas V.Madri:Visor,1997